

# Encontro 4

## Cedro e Cenoura semente



### Às margens de um rio âmbar

Percorrido o caminho até as terras de baixo, de dentro, chegamos enfim a um solo diferente. Descemos pelo corpo, criando espaço e encontrando energia e nossos pés agora tocam esse vale fértil de rio, se banham em suas águas.

“SABER QUE O OUTONO É,  
NA VERDADE, UMA FORMA  
DE PRIMAVERA, QUANDO  
AS PLANTAS SEMEIAM SUAS  
SEMENTES, E QUE O INVERNO  
É UMA PARTE DISSO TAMBÉM,  
TUDO ESTÁ BROTANDO NO  
SUBSOLO E SE PREPARANDO  
PARA ASCENDER AO MUNDO  
VISÍVEL; NÃO SERÁ TAMBÉM  
SOBRE LEMBRAR, ALGO  
QUE BEM SABEMOS, QUE AS  
COISAS ESTÃO ACONTECENDO  
MUITO ANTES DE SE  
TORNAREM VISÍVEIS E, AINDA  
ACONTECEM POR MUITO  
TEMPO DEPOIS.”

MC WRIGHT,  
The crossing point

No seio do outono, encontramos nas profundezas, nos lembrando que a germinação começa muito antes do que podemos ver com os olhos, ela começa no escuro.

Estamos aqui no centro da jornada. A base, revelada e reacessada no percurso, surge em seu aspecto nutritivo: estamos em terra de mel. E aqui nos encontramos com um aspecto divino dentro de nós, aquele que remonta aos mitos de criação, as mãos e as intenções que modelam o barro, a matéria (madeira) da vida humana.

Aqui encontramos uma energia diferente, uma imagem diferente, que nos fala da nutrição e do eixo a partir de outra perspectiva, a partir da ação. Trabalhamos sob a ideia arquetípica do deus faber, a divindade que constrói, que dá forma, aquela da qual emana o gesto criativo.

Sua sensação é ascendente. Uma recuperação do movimento primaveril da vegetação, aquilo que sobe e esparrama – jorro.

A descida pelo escuro e todo o seu preparo desemboca também em proposições. Do centro e do fundo, olhamos para aquilo que foi deixado e puxamos o ânimo para o gesto que constrói o novo, tenra construção, aninhada em mãos carinhosas, que permite à forma a sua própria dimensão.

O trabalho com o barro ensina: mão e matéria trabalham juntas.

### Ele

Quem era ele? Onde se encontrava ele?  
Quase incorpóreo, invertebrado, inconsciente,  
que coerência lhe restava para se ligar ao  
mundo?  
Que vagarosos enlaces, que amplexos, que  
trama viva  
ainda o reteriam no mundo como um ser?

Pelas gretas do tempo, no tremor das palavras  
procura o tranquilo fulgor da terra, as serenas  
vozes.

Era simples na obscuridade e era nulo e vago.  
que peso teriam as palavras agora, que imagens,  
que rostos, que ruídos surdos à beira do  
abismo?

Em ténues linhas sobre o vazio vacila.

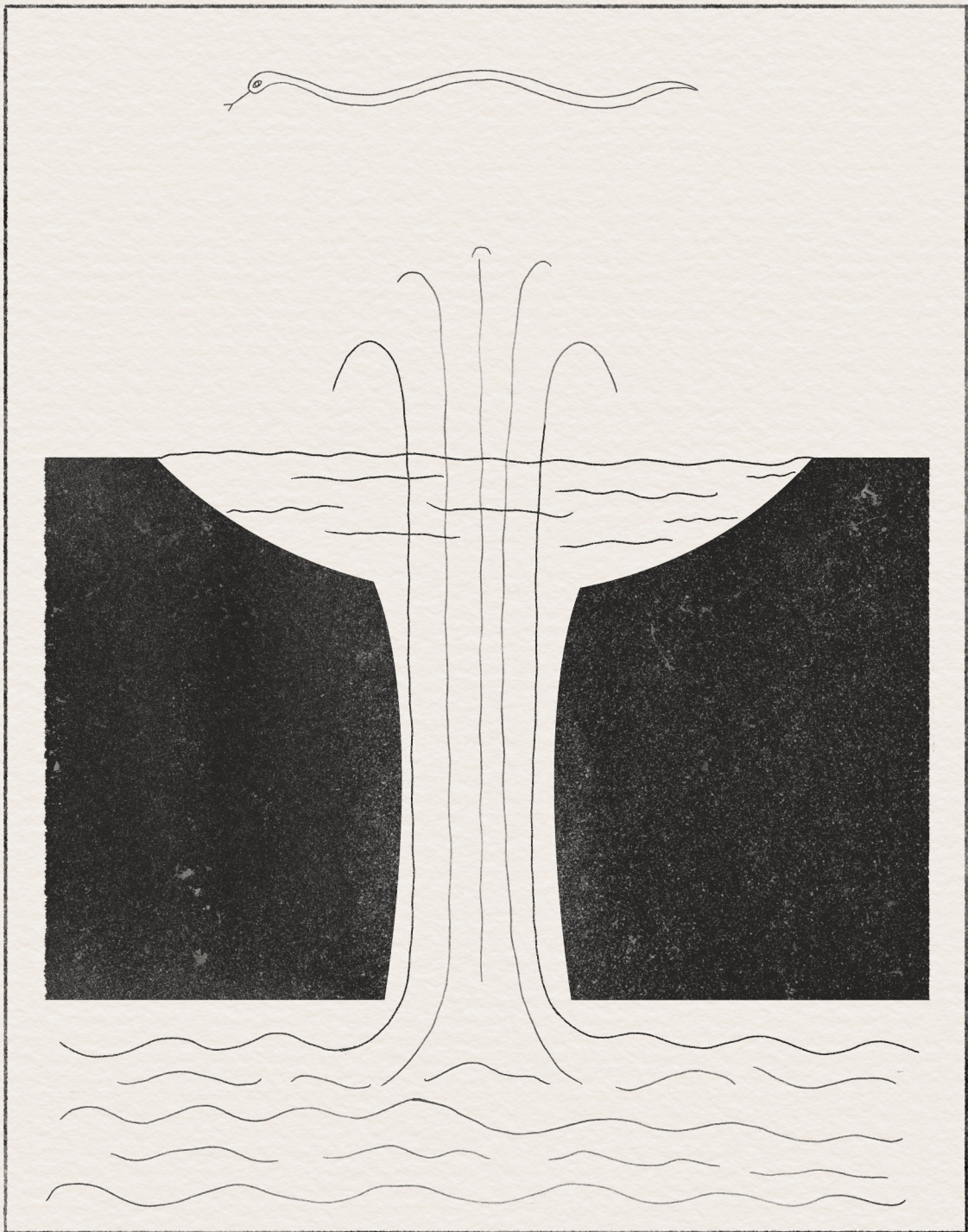
Enlaçado aos ramos, é uma figura vegetal  
que encontrou a vagarosa densidade.  
Nas concavidades busca a materna  
proximidade.

Na sua fragilidade acolhe a palavra sem  
promessa.

o que o faz escrever é a enigmática profusão  
da terra, onde renova o pacto com a matéria  
intensa.

– António Ramos Rosa





Berço • Jorro • Fonte



## Cedro Atlas

Cedro é um óleo de alturas: do centro às extremidades, ele nos conecta a solo e céu.

Desde a antiguidade, é uma madeira investida de relações com o divino, utilizada em rituais e construções sagradas. No nosso percurso, Cedro nos convida à conexão com a criatividade interna como gesto estruturante, como o contato das mãos com a terra molhada de suas margens.

Estamos descendo para as nossas profundezas, saindo das camadas da persona, das tensões da consciência coletiva, dos padrões herdados e repetidos em nosso inconsciente pessoal, para atracar nossa pequena nau às margens de um rio âmbar que corre viscoso como seiva. Cedro escorre grosso, cedro faz embarcações.

Para tudo que foi desconstruído, podemos convocar este óleo para guiar junto a nossa própria construção. Puxamos a energia da nossa base, respirando na pelve, sentindo seu balanço e suas passagens, o puro ímpeto que dali irrompe se apoia na sabedoria guia de cedro para nos inspirar em outros movimentos, trazendo para perto elementos do princípio masculino que podemos usar para a integração.



## Cenoura Semente

Como um óleo extraído de sementes, guarda a energia irradiante do novo. Não obstante sua juventude, Cenoura Semente carrega uma sabedoria antiga, nutritiva e conciliadora – ela cria espaço acolhedor para os a conversa entre os opostos e nos convida a olhar para aquilo que pode estar desnutrido em nós, o que tem fome e habita a sombra. É um óleo que nos convoca à integração. Ecoando o convite de cedro, traz coragem e presença imbuídas da energia dos começos.





*Nail of Gudea (ca. 2144-2124 BCE (Lagash II; Ur III)) by Sumerian  
Original public domain image from The Walters Art Museum*

## Barro

O convite ao trabalho com a argila é um convite de revisita à materialidade da nossa experiência, a um tipo de imaginação e pensamento das mãos, do corpo em contato, daquilo que se modela por meio da ação. Ao mesmo tempo, a argila está sempre vinculada, de algum modo, às raízes da existência humana, do barro viemos ao barro retornaremos: trata-se de uma convivência arquetípica e primeva, nos leva às profundezas do inconsciente coletivo, às nossas raízes mais profundas e atemporais, remetendo aos nossos mitos de origem. Ela convoca a noção de deus faber, o espírito criativo em seu aspecto mais relacionado ao princípio masculino, aquele que age sobre.

No encontro, esse ímpeto criador foi gestado no côncavo da nossa pelve, nessa energia que esquenta e sobe, convidada a escoar pelas mãos e dedos sobre a matéria cerâmica. Um ato de expressão e, ao mesmo tempo, veneração daquilo que se move em nós e deseja manifestação.

## De objetos e criações

O que fazemos com as nossas criações?

Do construído, parte de seu processo é a designação de um final adequado: queremos guardar, descartar, expor, presentear a peça? Essas decisões nos falam daquilo que o ato e seu resultado significam para a gente e nos apontam para os símbolos mobilizados neste processo.

Como me relaciono com aquilo a que dou forma? Como me relaciono especificamente com este objeto? Qual o sentido e o espaço que ele ganhou em mim? Diante das indagações de sentido pode brotar a sensação do rumo a ser tomado.

## Da nascente às mãos

Para reflexões lindas sobre o ato da cerâmica, [este filme de Paulus Berenson](#) pode ser de grande inspiração.

